



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022 NA BAHIA

BRENO ANDRADE FERREIRA

Introdução: a violência é uma problemática complexa e com muitas causas, desde divergências socioeconômicas a questões identitárias, o que a torna um entrave relevante de saúde pública. Tal fenômeno pode ocorrer de certos tipos, como a violência interpessoal, a qual é praticada por uma pessoa contra outra, e a autoprovoçada, que se refere a uma agressão contra si própria. **Objetivo:** descrever os dados da violência interpessoal e autoprovoçada no estado da Bahia, com o intuito de analisar o perfil epidemiológico das vítimas e dos agressores entre os anos de 2018 a 2022. **Metodologia:** trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo em que foram analisados dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e selecionados pelo sistema TabNet. Foram selecionados casos epidemiológicos de violência interpessoal e autoprovoçada entre 2018 e 2022 na Bahia, assim como foram analisadas as características das vítimas e dos agressores, como sexo, raça e idade. **Resultados:** foram notificados 61.509 casos totais, dos quais 41.166 (67%) ocorreram com mulheres, principalmente no ano de 2022, quando foram registrados 18.448 casos. Dentre as características das vítimas, há uma predominância da raça parda (56,7%) e idade entre 20 e 29 anos (23%). Além disso, em 52,7% das vezes, a violência aconteceu na própria residência da vítima e, em 70% dos casos, houve predominância da violência física. Como características do autor da violência, em 26.133 casos (42%), o praticante é uma pessoa adulta e, em 23% das notificações, o autor é ou já foi um parceiro amoroso da vítima. Além disso, em 9.981 casos (16%), houve violência autoprovoçada. **Conclusão:** é possível afirmar que as mulheres adultas e jovens são o principal alvo desse tipo de violência, a qual ocorre principalmente no ambiente doméstico, visto que os principais autores dessa violação são indivíduos que já conviveram com as vítimas. Ou seja, em um local que deveria ser seguro para a figura feminina, a mulher continua sendo violada, o que reforça a violência como um problema social e de saúde pública.

Palavras-chave: Violência, Casos epidemiológicos, Vítimas, Autores, Mulheres.